

ANC

f 20

JORNAL DE BRASÍLIA

22 FEV 1987

Verdes na Constituinte

Nos anos do «milagre econômico», início da década de 1970, as autoridades brasileiras, com o respaldo do Itamarati, desenvolviam uma tese muito própria àqueles tempos: os perigos da poluição, os alertas em defesa do meio ambiente, eram táticas dos países desenvolvidos para impedir a industrialização dos países em desenvolvimento. Os ricos alegavam que as indústrias poluíam e assim inibiam o crescimento e a concorrência dos pobres.

Felizmente, nos últimos anos o Brasil rompeu com raciocínios simplistas e irresponsáveis como este e passou a olhar com mais atenção à grave questão do meio ambiente. Embora ainda falte muita coisa a ser feita, são grandes os avanços observados e, o que é mais importante, a população hoje tem uma consciência ecológica mais enraizada.

No início, ecologia era considerada tema para hippies, cabeludos de diversos matizes que importavam idéias da Europa desenvolvida. Aos poucos, porém, organizações ecológicas e conservacionistas foram se organizando e ampliando seu raio de ação. O próprio governo criou a Secretaria Especial do Meio Ambiente, carente de meios e verbas, mas eficaz em muitos momentos.

Assim, hoje a poluição é vista como um mal a ser combatido, e não como uma consequência inevitável do progresso. A abrangência do tema é imensa, pois defende a ecologia, ainda que com diferentes visões e perspectivas, quem se preocupa em estudar

e pesquisar cientificamente (como, aliás, o excelente grupo que trabalha na Universidade de Brasília) e quem combate as usinas nucleares, quem pertence a uma organização conservacionista e quem tenta organizar o Partido Verde.

Diante disso, é positivo que a ecologia chegue ao Congresso Nacional e à Constituinte, através da estruturação de uma «frente verde» suprapartidária, como pretende o único deputado eleito com bandeiras exclusivamente ecológicas, Fábio Feldman, do PMDB paulista. Esta «frente verde» pode ser a detonadora de uma consciência ecológica mais firme entre os parlamentares, trabalhando para que a futura Constituinte e as leis que a ela se seguirão sejam impregnadas de dispositivos que preservem a vida e o meio ambiente.

A «frente verde», substituindo as divergências partidárias pela convergência dos interesses comuns de todos os que defendem a causa ecológica, pode exercer um papel fundamental, o de provocar o debate sobre todas estas questões. Agora as condições para isto são muito melhores do que as existentes quando o ex-deputado paulista José Roberto de Faria Lima, que era da extinta Arena, tanto fez que conseguiu implantar na Câmara uma comissão especial para estudar a poluição. Na época, Faria Lima trabalhava praticamente sozinho e ainda enfrentava a ironia de alguns colegas, como o deputado Ulysses Guimarães, que o alertou de que «poluição não dá voto». Hoje, já pode dar.